

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor,
o texto completo desta dissertação
será disponibilizado somente a partir
de 06/08/2026.

_J



L

_J

L

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM GEOGRAFIA

JOÃO AUGUSTO PEREIRA DO PRADO

FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL BRASILEIRA E PROJETO NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO (1930-1980): RUGOSIDADES E VERTICALIDADES
COMO ELEMENTOS DE DETERMINAÇÃO

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS
RIO CLARO – SP
2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“Júlio de Mesquita Filho”

Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Campus de Rio Claro

JOÃO AUGUSTO PEREIRA DO PRADO

**FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL BRASILEIRA E PROJETO
NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO (1930-1980):
rugosidades e verticalidades como elementos de determinação**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Geografia, na área de concentração “Organização do espaço” e na linha de pesquisa “Território, mutações econômicas e políticas Públicas”.

Orientador: José Gilberto de Souza

Rio Claro - SP
2024

P896f

Prado, João Augusto Pereira do

Formação socioespacial brasileira e projeto nacional de desenvolvimento (1930 - 1980): rugosidades e verticalidades como elementos de determinação / João Augusto Pereira do Prado. -- Rio Claro, 2024

167 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro

Orientador: José Gilberto de Souza

1. Brasil. 2. Formação socioespacial. 3. Desenvolvimentismo. 4. Rugosidades. 5. Verticalidades. I. Título.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“Júlio de Mesquita Filho”

Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Campus de Rio Claro

JOÃO AUGUSTO PEREIRA DO PRADO

**FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL BRASILEIRA E PROJETO
NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO (1930-1980):
rugosidades e verticalidades como elementos de determinação**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Geografia, na área de concentração “Organização do espaço” e na linha de pesquisa “Território, Mutações Econômicas e Políticas Públicas”.

Comissão Examinadora

Prof. Dr. José Gilberto de Souza (orientador)

IGCE/UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Fabio Betioli Contel

FFLCH/USP – Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Mirlei Fachini Vicente Pereira

IG/UFU – Universidade Federal de Uberlândia

Conceito: APROVADO

Rio Claro (SP), 06 de agosto de 2024

AGRADECIMENTOS

Ao mestre.

Registro meus principais agradecimentos ao professor José Gilberto de Souza, meu orientador. São inúmeras as suas colaborações para esse trabalho e listá-las uma a uma resultaria em um texto demasiadamente longo e pouco apropriado para esse espaço. Não poderia deixar de ressaltar, entretanto, suas contribuições que julgo serem as mais importantes – tanto para a minha vida pessoal como para a minha trajetória intelectual – que consistem em seus direcionamentos para a construção da minha autonomia de pensamento e seus incentivos para o estabelecimento de minhas proposições.

Foi através do senhor, Gilberto, que aprendi a buscar meu próprio caminho, a racionalizar ideias e questionar formulas acabadas que prometem tudo responder. Tais exercícios, de reflexão e questionamento, só encontram sentido diante do estabelecimento de proposições, e essas, por sua vez, demandam coragem. Portanto, ao me estimular a refletir e propor o senhor também me ensinou a ter coragem.

Ao senhor, professor, agradeço também pelo tratamento compreensivo e empático, pois nós pesquisadores, a despeito do que as exigências institucionais possam sugerir, não somos máquinas de produção em série, somos seres humanos cujas vidas permeiam muitas outras esferas, igualmente importantes.

À família.

Agradeço a minha mãe, Vanusa, por acreditar na minha trajetória e por apoiar incondicionalmente minha busca pelo conhecimento. Sei de tudo que a senhora passou para que eu pudesse estudar e sou grato por todo suporte emocional que me ofereceu ao longo desses anos. Não raras vezes vi a senhora comemorar minhas pequenas conquistas muito mais do que eu mesmo, constituindo-se sempre como um “porto-seguro” no qual eu jamais deixaria de ser reconhecido e valorizado.

Agradeço ao meu pai, Richard, pelo indispensável apoio econômico. Graças a esse apoio pude escolher o caminho profissional que gostaria de seguir e ter a possibilidade de trabalhar com aquilo que me faz sentido. Seu esforço, no fim, me humanizou e me libertou de uma vida pautada em formas de trabalho muito mais alienantes.

Aos amigos e amigas.

Gostaria de estender meus agradecimentos à Maria Carolina Sugahara, minha grande amiga e principal incentivadora durante todo o período da pesquisa. Agradeço-te pelos constantes e extensos debates, pelo afeto, pelo companheirismo e por toda a ajuda que me ofereceu com questões burocráticas – as quais sempre fui pouco atento. Penso que não configure exagero afirmar que a escrita dessa dissertação não poderia ter sido realizada sem seu apoio e gostaria de ter o privilégio de seguir produzindo, pensando e experienciando ao seu lado por tempo indeterminado.

Agradeço, também, a todos os amigos e amigas de Salto (SP), de Rio Claro (SP) e para além do atlântico – mais precisamente de Portugal – pelo companheirismo e pelos momentos de descontração, sem os quais os desafios enfrentados durante esse trabalho teriam me consumido e impedido sua realização. No fim das contas, a produção do conhecimento é sempre o resultado de um esforço coletivo.

Às instituições.

Ao fim, agradeço a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, especialmente ao campus de Rio Claro, minha “casa” desde 2015. O encontro com a Universidade é um evento de absoluto destaque em minha vida. Nela eu me encontrei, nela eu me fiz e nela continuarei. Desejo que muitos outros possam seguir acessando essa instituição pública, gratuita e de qualidade.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

A condição conhecida como “subdesenvolvimento” configura-se como uma das principais características dos países da periferia capitalista. O Brasil, inserido nesse rol, experienciou um intenso processo de desenvolvimento econômico entre os anos 1930 a 1980, tornando-se, ao fim desse período, a nação mais industrializada da periferia capitalista. Entretanto, o projeto nacional de desenvolvimento iniciado nos 1930 através de Getúlio Vargas, que possuía como objetivos centrais a industrialização da nação, o rompimento da inserção externa subordinada e a criação de uma potencia econômica resultou em uma industrialização incompleta, no brutal agravamento das desigualdades sociais e na atualização dos nexos coloniais. Nesse trabalho, ao entendermos o espaço enquanto uma instância social, buscamos compreender quais seriam as determinações espaciais que se assentaram sobre esse processo de desenvolvimento, modificando-o de forma que se tornasse incapaz de atingir seus objetivos iniciais.

Palavras-chave: Brasil, formação socioespacial, rugosidades, desenvolvimentismo, horizontalidades, imperialismo.

ABSTRACT

The condition known as "underdevelopment" is one of the main characteristics of countries in the capitalist periphery. Brazil, included in this group, experienced an intense process of economic development between the years 1930 and 1980, becoming, at the end of this period, the most industrialized nation in the capitalist periphery. However, the national development project initiated in the 1930s through Getúlio Vargas, which had as its central objectives the industrialization of the nation, the rupture of subordinate external insertion, and the creation of an economic power, resulted in incomplete industrialization, the brutal worsening of social inequalities, and the updating of colonial nexuses. In this work, by understanding space as a social instance, we seek to comprehend what spatial determinations were established upon this development process, modifying it in a way that it became incapable of achieving its initial objectives.

Keywords: Brazil, socio-spatial formation, roughness, developmentalism, horizontalities, imperialism.

O problema não é inventar. É ser inventado hora
após hora e nunca ficar pronta nossa edição convincente.
(Carlos Drummond de Andrade)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 QUESTÕES DE MÉTODO: A DINÂMICA ESPACIAL E O ESPAÇO COMO ELEMENTO DE DETERMINAÇÃO	8
1.1 A geografia crítica: da mera descrição ao espaço como instância social	8
1.2 O espaço como instância social e a dinâmica espacial em Milton Santos	17
1.3 Objetivos propostos	21
1.3 Por uma leitura ampla e dialética: desatando alguns nós	24
1.3.1: Verticalidades e horizontalidades como elementos inerentes aos territórios: por uma leitura dialética.	26
1.3.2: Rugosidades para além da dimensão cartesiana: por uma leitura ampla	34
2. O INTERNO E O EXTERNO: AS DIFICULDADES IMPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À EMANCIPAÇÃO POPULAR NO CENÁRIO NACIONAL.....	39
2.1 O externo: os impactos das verticalidades na periferia capitalista e as dificuldades das economias periféricas para desenvolverem-se no período do capital monopolista	40
2.2 O interno: a autocracia burguesa brasileira e as rugosidades territoriais geradas pela via “prussiano-colonial” de formação capitalista.....	45
2.3 Brasil: a clareza sobre a situação nacional e as dificuldades para o estabelecimento de um projeto nacional de desenvolvimento.....	54
3 ENTRE VERTICALIDADES, HORIZONTALIDADES E RUGOSIDADES: O PROJETO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO E A MODERNIZAÇÃO TÉCNICA DA FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL BRASILEIRA	63
3.1 A formação de um novo bloco no poder e o nacional desenvolvimentismo.....	63
3.2 O desenvolvimentismo internacionalista, a ampliação das verticalidades imperialistas e a intensificação da tecnificação do território brasileiro	77

3.3 As verticalidades imperialistas e as rugosidades liberais-conservadoras internas: a formação do golpe de 1964	96
3.4 As coisas em seus devidos lugares: percalços do desenvolvimentismo-internacionalista sob as rédeas do capital internacional e da burguesia dependente e associada.	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	140
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	143

INTRODUÇÃO

No período posterior aos anos 1930 a economia brasileira possuía como principal característica o elevado grau de dependência do café, o produto central da dinâmica econômica nacional. O Estado brasileiro, por sua vez, era comandado diretamente pelas frações hegemônicas das burguesias do campo que, através de suas práticas patrimonialistas, conferiam forma ao chamado “Estado oligárquico” (Ianni, 1981). Nesse período, se a produção cafeeira fosse devidamente absorvida pelo mercado mundial, não haveriam problemas para as elites nacionais. A satisfação geral da população não era um elemento relevante nem do ponto de vista formal, visto que as massas não possuíam qualquer grau de participação nos processos políticos decisórios (Ianni, 1971; Bresser-pereira, 2009).

Após a crise estadunidense de 1929, que tornou-se uma crise global, a demanda global pelo café arrefeceu e a crescente produção não podia mais ser absorvida pela economia mundial ou pelo Estado brasileiro (Furtado, [1959] 1968). A crise econômica brasileira se transformou na crise política que culminaria na ascensão de Getúlio Vargas ao poder e no estabelecimento do período que veio a ser conhecido como “Estado Novo”. (Fausto, 1970; Ianni, 1986). Uma vez no poder, Vargas buscou superar as estruturas econômicas e políticas de seu tempo, isto é, o padrão agroexportador e o Estado oligárquico. Para isso buscou legitimar seu poder através das massas, inaugurando o populismo e estabelecendo um projeto nacional de desenvolvimento baseado na indução da industrialização e no fortalecimento de uma burguesia industrial ainda incipiente (Ianni, 1986; Weffort, 1989; Boito Junior, 2003).

Nesse sentido, o projeto nacional de desenvolvimento iniciado nos anos 1930, cujo objetivo central consistia na emancipação política e econômica da nação no cenário internacional, foi conduzido ao longo de 55 anos da história brasileira (1930 – 1985), passando por diversas fases, adquirindo distintos contornos e enfrentando diferentes cenários. Ao fim, seu resultado se expressou no aumento exponencial da tecnificação do território brasileiro e na transformação do Brasil em um dos países mais industrializado do terceiro mundo em meados dos anos 1980 (Amsden, 2009; Gomes, 2020).

Entretanto, embora tenha apresentado grande sucesso em termos de desenvolvimento das forças produtivas, o projeto nacional de desenvolvimento falhou em atingir seus principais objetivos: não foi capaz de emancipar a nação no cenário internacional através do rompimento

dos nexos coloniais e nem de promover condições dignas de vida à população brasileira, que observou um grande aumento nas já gritantes desigualdades sociais (Ianni, 1981).

Interessamos-nos, portanto, em elucidar de maneira mais detalhada as principais mudanças político-institucionais e técnicas ocorridas no território nesse período e, sobretudo, **compreender qual foi o papel da dimensão espacial enquanto elemento de determinação nesse processo**, isto é, de que maneira o espaço como instância social foi capaz de condicionar o projeto nacional de desenvolvimento e formata-lo de forma que não fosse capaz de atingir seus objetivos centrais: a ruptura com a dependência externa – a qual a construção de um mercado interno pujante seria indispensável.

Visando compreender tal processo de desenvolvimento territorial e as determinações espaciais incidentes, dividimos esse empreendimento teórico em três capítulos. No primeiro, buscamos apresentar um resgate a respeito da história pensamento geográfico, visando a apresentação do entendimento do espaço em questão e sua importância. A concepção do espaço presente nesse trabalho, a saber, trata-se daquela cunhada pelo professor Milton Santos (1996 p.12), isto é, o espaço entendido enquanto “conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações” e as principais categorias elencadas para o trabalho, por sua vez, são as de “*formação socioespacial*”, “*verticalidades*”, “*horizontalidades*” e “*rugosidades*”, às quais buscamos trabalhar de maneira ampla.

Ao segundo capítulo reservamos uma discussão a respeito do surgimento do projeto nacional de desenvolvimento dos anos 1930 e dos constrangimentos externos e internos que incidem sobre a tentativa de desenvolvimento econômico soberano no Brasil e na periferia capitalista. A respeito dos constrangimentos de origem exógena, elencamos as verticalidades imperialistas que sabotam constantemente as tentativas de emancipação na periferia a fim de torna-las meras plataformas de extração da mais-valia (Mello, 1982; Marini, 1972). Sobre os constrangimentos internos, destacamos as rugosidades territoriais secularmente construídas no Brasil, com destaque para sua estrutura de classes, cuja fração burguesa, devido ao seu modo particular de entificação, apresenta demasiado reacionarismo e grande extroversão a dependência externa (Fernandes, 1975; Chasin, 2000; Mazzeo, 2015).

No terceiro e último capítulo apresentamos a análise dos fatos históricos, buscando evidenciar a forma como o projeto nacional de desenvolvimento se realizou, abordando suas distintas fases, a saber: o período nacional desenvolvimentista de Vargas, o período desenvolvimentista-associado de Juscelino Kubitschek e, por fim, o período desenvolvimentista-associado e autoritário dos governos militares. Buscamos evidenciar, em

cada um desses períodos, as principais alterações institucionais e técnicas sobre o território, bem como as determinações espaciais que as formataram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições apresentadas nessa dissertação se deram a partir de um empreendimento teórico que compreende o espaço enquanto uma instância social e um elemento de determinação. No escopo dessa concepção moderna de espaço, onde o mesmo é concebido como um “híbrido indissociável de sistemas de ações e sistemas de objetos”, um elemento de dinâmica e condicionamento e não meramente como palco estático receptáculo da dinâmica social, nos interessamos em explicar de que forma tais determinações espaciais podem condicionar novas lógicas.

A partir de tal concepção de espaço e do entendimento do território como elemento ativo, elencamos a categoria “*formação socioespacial*” como elemento central de análise, pois se trata de uma ferramenta de método capaz de permitir a compreensão do território nacional como o resultado do acúmulo histórico material e social proveniente de distintos períodos, que se amalgamam de forma única, conferindo a especificidade das distintas nações. Pensamos ser esse acúmulo histórico cristalizado nas formas materiais e nas dinâmicas sociais que fazem do espaço geográfico um “prático-inerte” e daí sua capacidade de determinação frente a novas lógicas, visto que o historicamente novo jamais se especializa sem antes prestar contas ao historicamente velho.

Em meio a essas concepções sobre a dinâmica espacial, nos interessamos a respeito da história e das possibilidades de desenvolvimento econômico soberano e de emancipação popular no Brasil, nos propomos a compreender de que forma as determinações territoriais brasileiras foram capazes de formatar o projeto nacional iniciado nos anos 1930 por Getúlio Vargas, alterando-o de forma que o mesmo não fosse capaz de atingir seus objetivos originais centrais, como o desenvolvimento econômico soberano, o rompimento dos nexos coloniais caracterizados pela dependência externa e também a superação da pobreza – condição indispensável não apenas para um padrão de desenvolvimento econômico não excludente e de longo prazo, como também para o rompimento das relações coloniais.

Em nosso entendimento, tais determinações espaciais sobre o projeto nacional de desenvolvimento incidem de fontes internas e externas ao próprio território brasileiro e para que sejam devidamente captadas e expostas, julgamos ser indispensável uma leitura ampla e sobretudo dialética a respeito de alguns conceitos essenciais, mais especificamente sobre as concepções de *rugosidades*, *verticalidades* e *horizontalidades*.

Sobre o conceito de *rugosidades*, isto é, os acúmulos históricos herdados e cristalizados nas materialidades e dinâmicas territoriais que condicionam novas ações, apelamos para que seja entendida de maneira ampla, para além das abordagens que o restringem a elementos que se configuram como puras barreiras cartesianas depositadas sobre o território. Para além de simples prédios e cordilheiras, as rugosidades são também *dinâmicas sociais* cristalizadas, que condicionam a dinâmica social presente de forma a facilitar ou impossibilitar a instalação de novas lógicas e materialidades. Entender as rugosidades como meros elementos cartesianos dispostos no território significaria ignorar a dinâmica espacial e relegá-la novamente a condição de mero acúmulo de trabalho morto.

A respeito do conceito de *verticalidades*, julgamos ser indispensável sua operacionalização, visto que se trata de uma ferramenta de método capaz de permitir a análise da subordinação dos espaços por lógicas exógenas, que frequentemente podem ser classificadas como imperialistas. Nesse sentido, apelamos para que o conceito de verticalidades seja pensado de uma maneira ampla e dialética, sem restrições temporais arbitrárias e fotográficas, como aquelas que buscam restringir seu uso apenas ao período da globalização, como se as subordinações espaciais encarnadas nas ações imperialistas e coloniais não houvessem sido gestadas em períodos pretéritos.

Como buscamos demonstrar, tais conceitos e categorias permitem entender como a *formação socioespacial* se desenvolve a partir de lógicas exógenas subordinadoras – as verticalidades – em associação com as lógicas internas cristalizadas historicamente no território – as rugosidades –, exercendo determinações sobre novas lógicas, moldando-as e criando novas *horizontalidades*, isto é, novos encadeamentos cotidianos pautados nas condições históricas apresentadas.

Deste modo, o projeto de desenvolvimento capitaneado por Vargas não correspondia aos anseios da burguesia hegemônica, cujas condições de reprodução econômica foram destruídas a partir do choque adverso dos anos 1930. Em verdade, o projeto desenvolvimentista do período Vargas pode ser compreendido como uma expressão das *horizontalidades* internas brasileiras, correspondendo aos anseios dos crescentes setores médios urbanos, dos setores militares ávidos por modernizações técnicas e institucionais, impossíveis no escopo do domínio da burguesia oligárquica e também dos extratos burgueses historicamente excluídos da chamada “política do café com leite”, cujo eixo central consistiu principalmente em São Paulo e Minas Gerais.

De acordo com nossa leitura, as principais *rugosidades* apresentadas pelo território brasileiro frente ao modelo de desenvolvimento proposto pelo projeto nacional de Getúlio

Vargas consistiram na estrutura de classes no interior da *formação socioespacial* em questão, onde a burguesia interna, devido a sua via de desenvolvimento do tipo “prussiano-colonial” apresenta grande extroversão à submissão internacional e extremo conservadorismo em relação à ascensão social interna das camadas mais pobres, elementos radicalmente contrários ao desenvolvimento econômico soberano e sustentável.

As principais *verticalidades*, por sua vez, consistiram na constante subordinação econômica realizada, sobretudo pelos EUA, através da exportação de capitais na forma de investimentos estrangeiros – sejam diretos ou em carteira – que, embora se apresentassem como economicamente positivos para a economia brasileira em um primeiro momento – na medida em que no curto prazo cooperavam para o equilíbrio da balança de pagamentos – carregam a essência da exploração, do controle e da subordinação, ampliando os nexos coloniais no longo prazo e configurando a forma moderna do imperialismo no período do capital monopolista, entendido por muitos como “o período da globalização”.

Após o choque adverso dos anos 1930, em meio ao momento de debilidade das burguesias agrícolas brasileiras centrais, o projeto nacional de desenvolvimento varguista foi capaz de construir um novo bloco de poder através da coligação com setores militares, urbanos e burguesias não hegemônicas, engendrando profundas mudanças na organização territorial, que se expressaram na construção da indústria de base, nas reformas institucionais responsáveis pela criação do corpo burocrático do Estado brasileiro, em reformas políticas que garantiram maior espaço para a participação popular na política e em garantias para o trabalho em relação ao capital. Trata-se, portanto, de um momento de construção de novas *horizontalidades* que apenas podem surgir e se espacializar na ausência do domínio férreo das arcaicas burguesias internas.

Constatamos, também, que o desenvolvimentismo encabeçado por Juscelino Kubistchek foi marcado pela relativa reestruturação das burguesias oligárquicas sobre a forma da crescente burguesia industrial e pela intensificação da influencia das *verticalidades* do capital estrangeiro, sobretudo estadunidense, – encarnadas na forma do investimento direto – em solo nacional. Apesar da exponencial tecnificação do território expressa através do chamado do “plano de metas”, a retomada da influência da burguesia interna e a ampliação do poder das *verticalidades* imperialistas foram os principais elementos na construção do que veio a ser o golpe de Estado de 1964, cujo objetivo consistiu em frear a crescente influência dos trabalhadores nos rumos do desenvolvimento – elemento de extrema repulsa por parte da burguesia interna brasileira – e realinhar a nação em direção à submissão estadunidense.

O período da ditadura empresarial-militar, portanto, representou um novo padrão político e econômico. A esfera política seria ferreamente comandada pela reconstruída burguesia interna em associação com o setor militar impondo a brutal repressão política e o desmantelamento das forças populares. No campo econômico, por sua vez, se estabeleceria um padrão de desenvolvimento altamente excludente, pautado na concentração de renda e no desenvolvimento de forças produtivas a partir da ampliação das *verticalidades* imperialistas que cresciam a partir da extração da mais-valia extraída da produção voltada para o consumo da burguesia e dos setores médios. Tratou-se, tal como apostado por Florestan Fernandes, do progresso “dentro da ordem”, isto é, o progresso técnico dentro do *status quo* social, a única forma de desenvolvimento econômico permitida pelas estruturas rugosas do território brasileiro.

Após as crises da dívida e o fim da composição militar-burguesa, chegaria o momento de a burguesia interna – reconstruída e fortalecida, principalmente sob a forma do capital financeiro e da acumulação rentista – tomar o poder de forma direta, longe dos incômodos desenvolvimentistas exigidos pelas frações militares, inaugurando um novo padrão de acumulação pautado na finança, na exportação de commodities agrícolas e na completa submissão externa que caracteriza o longo período de hegemonia neoliberal dos anos 1990 em diante.

Ao fim constata-se que, devido às determinações oriundas da combinação entre a intensa influência das *verticalidades* imperialistas em solo nacional e as *rugosidades* territoriais secularmente construídas – cujas principais características consistem no extraordinário reacionarismo da burguesia interna e em sua vocação à submissão externa devido a sua via de entificação – o projeto nacional de desenvolvimento, representante do “historicamente novo”, foi forçado a pagar altos tributos à estrutura “historicamente velha”, sendo deformado e deteriorado, de forma com que a brutal desigualdade social e os nexos coloniais, elementos que deveriam ser extintos, foram meramente atualizados, ainda que em novos termos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AUGUSTO, André Guimarães. **De Adam Smith a Von Mises: a decadência ideológica do liberalismo**. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, p. 43-80, 2021.

ALMEIDA, Júlio Gomes de. BELLUZO Luiz Gonzaga. **Depois da queda—A economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

ALMEIDA, Júlio Sérgio Gomes de. **Crise econômica e reestruturação de empresas e bancos nos anos 80**. (Tese) Doutorado em Economia. Instituto de Economia da Unicamp, 1994.

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado absolutista**. Porto, afrontamento, 1984 [1974].

AMORIM, Carlos. **Comando Vermelho: a história secreta do crime organizado**. Rio de Janeiro: Record, 1993.

AMSDEN, Alice Hoffenberg. **A ascensão do "resto": os desafios ao ocidente de economias com industrialização tardia**. Unesp, 2009

ABREU, Marcelo de Paiva (ed) **A Ordem do Progresso: dois séculos de política econômica no Brasil**. São Paulo: Editora GEN LTC, 2020.

ARANTES, Flávio; LOPREATO, Francisco L. C. **O novo consenso em macroeconomia no Brasil: a política fiscal do plano real ao segundo governo Lula**. Revista de Economia Contemporânea, 21(3), 2017.

ARANHA, Patrícia. O IBGE e a consolidação da geografia universitária brasileira. Terra Brasilis (Nova Série). **Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica**, n. 3, 2014.

BADARÓ, Murilo. **José Maria Alkmin: uma biografia**. Rio de Janeiro: 1996.

BAMBIRRA, Vania. Capitalismo dependiente latinoamericano. Santiago: Centro de Estudios Socio-Económicos (CESO): Editorial Prensa Latinoamericana (PLA), 1973.

BAMBIRRA, Vania. Teoría de la dependencia: una anticrítica. México, D.F.: Ediciones Era, 1978.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **A renúncia de Jânio Quadros e a crise pré-64**. Editora Brasiliense, 1979.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil (1961-1964)**. Rio de Janeiro: Revan; Brasília: EdUnb. 2001.

BASTOS, José Messias; CASARIL, Carlos Cassemiro. **A formação sócio-espacial como categoria de análise aos estudos sobre rede urbana: ampliando a discussão teórica**. Geosul, Florianópolis, v. 31, n. 62, p. 271-298, 2016.

BASTIAN, Eduardo. **O PAEG e o plano trienal: uma análise comparativa de suas políticas de estabilização de curto prazo**. Estudos Econômicos (São Paulo), v. 43, p. 139-166, 2013.

BATISTA, Paulo Nogueira. **O Consenso de Washington – a visão neoliberal dos problemas latino-americanos**. Caderno Dívida Externa, nº 6, setembro. 1994.

BELLINGIERI, Julio Cesar. **A Economia no Período Militar (1964-1984): crescimento com endividamento**. Revista Hispeci & Lema, v. 8, p. 12-17, 2005.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga; COUTINHO, Renata (org.). **Desenvolvimento capitalista no Brasil**. vols. 1 e 2. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **A UDN e o udenismo**. Rio de Janeiro: Paz e terra, p. 23-59, 1981.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Eugênio Gudin**. Estudos Avançados, v. 15, p. 91-110, 2001.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo**. Rio de Janeiro: Ipea/Inpes, 1988. (Série PNPE, n. 19)

BEHRING, Elaine Rosseti. **Otávio Ianni e a ditadura do grande capital**. IANNI, Otávio. A ditadura do grande capital. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

BOITO JUNIOR, Armando. **Vargas e a herança populista**. Politeia-História e Sociedade, v. 3, n. 1, 2003.

BOJUNGA, Claudio. **JK: o artista do impossível**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

BOTELHO, Marcelo De Azevedo. Entre A Doutrina Da Igreja E O Anticomunismo. Os decretos moralistas de Jânio Quadros em 1961. 2013.

BORGES, MARIA ANGÉLICA. **Bresser-Pereira & Eugênio Gudin: pensamento e ação**. Em busca do novo: o Brasil e o desenvolvimento na obra de Bresser-Pereira, p. 131, 2004.

BORGES, Maria Angélica. **As vias do desenvolvimento capitalista: clássica, prussiana e colonial**. História Econômica & História de Empresas, v. 2, n. 1, 1999.

BORÓN, Atílio. A questão do imperialismo. In: BORÓN, A; AMADEO, J; GONZÁLEZ, S. (Org.). A teoria marxista hoje Buenos Aires: Editora Expressão Popular, 2006.

BORON, Atilio. **Empire and imperialism: a critical reading of Michael Hardt and Antonio Negri**. Zed Books, 2005.

BLAUT, James Morris. **The Colonizer's Model of the World: Geographical Diffusionism and Eurocentric History**. New York: The Guilford Press, 1993.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; NAKANO, Yoshiaki. **Inflação e Recessão**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O segundo Consenso de Washington e a quase estagnação da economia brasileira**. Revista de Economia Política, vol. 23, nº 3 (91), julho-setembro/2003.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **A crise da América Latina: Consenso de Washington ou crise fiscal?** Pesquisa e Planejamento Econômico, 21 (1), abril 1991: 3-23.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. **Ideologias econômicas e democracia no Brasil.** Estudos avançados, v. 3, p. 46-63, 1989.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Getúlio Vargas: o estadista, a nação e a democracia.** 2009

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Em busca do desenvolvimento perdido: um projeto novo-desenvolvimentista para o Brasil.** Editora FGV, 2018.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Quase estagnação no Brasil e o novo desenvolvimentismo.** Brazilian Journal of Political Economy, v. 42, p. 503-531, 2022.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Novo desenvolvimentismo e ortodoxia convencional.** Globalização, Estado e desenvolvimento: dilemas do Brasil no novo milênio, v. 20, n. 3, p. 63-96, 2007.

BUNGE, William. **Fitzgerald: Geography of a revolution.** University of Georgia Press, 2022. [1971].

CASTIGLIONE, Pedro Paulo Chaves. **Financiamento Externo E Concentração Bancária: Uma Análise Dos Anos Do “Milagre Econômico” (1968 – 1973).** Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

CASTILLO, Ricardo; FREDERICO, Samuel. **Dinâmica regional e globalização: espaços competitivos agrícolas no território brasileiro.** Mercator-Revista de Geografia da UFC, v. 9, n. 18, p. 17-26, 2010.

CAMPOS, Roberto de Oliveira. **Economia, planejamento e nacionalismo.** Rio de Janeiro: Associação Promotora de Estudos da Economia, 1963.

CAMPOS, Roberto de Oliveira. **Ensaio de história econômica e sociologia.** Rio de Janeiro: Associação Promotora de Estudos da Economia, 1963b.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina: Ensaio de interpretação sociológica.** Quarta Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **(Re) produção do espaço urbano: o caso de Cotia.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 1986

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade.** Editora Contexto, 2024.

CARNEIRO, Dionísio. **Crise e Esperança: 1974-1980.** IN: Abreu, M. de Paiva (org.). A Ordem do Progresso: Cem anos de Política Econômica Republicana 1889-1989, 1990.

CATAIA, Marcio Antonio. Território político: fundamento e fundação do Estado. **Sociedade & natureza**, v. 23, p. 115-125, 2011.

CAPUTO, Ana Cláudia; MELO, Hildete Pereira de. A industrialização brasileira nos anos de 1950: uma análise da instrução 113 da SUMOC. **Estudos Econômicos** (São Paulo), v. 39, p. 513-538, 2009.

CAMPOS, Roberto de oliveira; FERNANDES, Oscar Lorenzo. **Economia, Estado, Modernidade-uma crítica liberal**. Revista USP, n. 17, p. 62-73, 1993.

CAMPOS, Roberto de Oliveira. **Ensaio de história econômica e sociologia**. Rio de Janeiro: Associação Promotora de Estudos da Economia, 1963.

CASTRO, Paulo Rabello de; RONCI, Marcio. **Sixty years of populism in Brazil**. In: The macroeconomics of populism in Latin America. University of Chicago Press, 1991. p. 151-173.

CARLONI, Karla Guilherme. Marechal Henrique Teixeira Lott: a opção das esquerdas. 2010.

CARVALHO, José Murilo de. **Brasil: nações imaginadas**. Antropolítica, v. 1, n. 1, p. 7-36, 1995.

CHASIN, José. A via colonial de entificação do capitalismo. A miséria brasileira, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. Brasiliense, 2017 [1981].

CHIAVENATTO, Júlio José. O golpe de 64 e a ditadura militar. São Paulo: Moderna, 1994.

GOMES, CIRO FERREIRA. **Projeto Nacional: O dever da esperança**. 1o ed. Leya, 2020.

CLAVAL, Paul. **História da geografia**. Lisboa: edições, v. 70, p. 140, 2006.

CONCEIÇÃO, Wellington da Silva. **“Ele não era bandido”: práticas disciplinares e racismo de Estado na violência urbana carioca**. (SYN) THESIS, v. 12, n. 1, p. 37-51, 2019.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: (AUTOR) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 15-47, 1995.

CORRÊA, Marcos Sá. “1964 Visto e Comentado pela Casa Branca.” L&PM. Porto Alegre. 1977.

COUTINHO, Luciano G.; BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. Desenvolvimento e estabilização sob finanças globalizadas. **Economia e Sociedade**, v. 5, n. 2, p. 129-154, 1996

COUTINHO, Carlos Nelson. **Realismo & Anti-Realismo na Literatura Brasileira**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, p. 1924.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Uma via “não-clássica” para o capitalismo**. in D'INCAO, Maria Ângela (org) História e Ideal. Ensaio sobre Caio Prado Júnior. São Paulo, Editora Brasiliense/SECSP/EUNESP, 1989.

COUTINHO, Carlos Nelson. **A democracia como valor universal**. São Paulo: Ciências Humanas, p. 68, 1980.

CUEVA, Agustín. **El desarrollo del capitalismo en América Latina: ensayo de interpretación histórica**. Siglo xxi, 1998.

DA COSTA, Emília Viotti. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. Unesp, 1998.

DALIO, Danilo José; MIYAMOTO, Shiguenoli. O governo Vargas e a comissão mista Brasil-Estados Unidos. *Ideias*, v. 1, n. 2, p. 151-181, 2010.

D'ARAUJO, Maria Celina. **O segundo governo Vargas 1951-1954: democracia, partidos e crise política**. 1992.

DA SILVA, Leonardo Luiz Silveira da. **O mal-estar da abordagem particularista na geografia**. *Recital-Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG*, v. 3, n. 3, p. 195-201, 2021.

DE ANDRADE, Manuel Correia. **O pensamento geográfico e a realidade brasileira**. *Boletim Paulista de Geografia*, n. 54, p. 5-28, 1977.

DAMIANI, Amélia Luísa. **População e geografia**. São Paulo. Contexto, 1991.

DELFIN NETTO, Antônio. **Análise do comportamento recente da economia brasileira** – documento preparado no início de 1967. In: MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL – MPCG. *Diretrizes de governo*. Brasília: jul. 1967.

DEGRANDI, José Odin. **Verticalidades e horizontalidades nos usos do território de Santa Maria-RS**. 2012.

DOBB, Maurice. **A evolução do capitalismo**. Rio de Janeiro, Zahar. 1976.

DOBB, Maurice; SWEEZY, Paul Malor; TAKAHASHI, Hilton Hill; HILTON, Rodney; HILL Christopher. **Do Feudalismo ao Capitalismo**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1978 [1970].

DOS SANTOS, Theotonio. **Crisis de la teoría del desarrollo y las relaciones de dependência en América Latina**. *Boletín del CESO*, n. 3. Santiago: Centro de Estudios Socioeconómicos Santiago (CESO): Universidad de Chile, 1968a.

DOS SANTOS, Theotonio. **Crisis de la teoría del desarrollo y las relaciones de dependência en América Latina**. *Boletín del CESO*, n. 3. Santiago: Centro de Estudios Socioeconómicos Santiago (CESO): Universidad de Chile, 1968b.

DOS SANTOS, Theotonio. **Globalização e regionalização na economia mundial**. *Indicadores econômicos FEE*, v. 21, n. 1, p. 78-96, 1993.

CRUZ, Paulo Roberto Davidoff. **Endividamento externo e transferência de recursos reais ao exterior: os setores público e privado na crise dos anos oitenta**. *Revista Nova Economia*, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, ago. 1995.

DREIFUSS, René Armand. 1964: a conquista do Estado. Ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis: Vozes, 1981.

DRESCH, Jean. **Sur une géographie des investissements de capitaux. L'exemple de l'Afrique Noire.** [On a geography of capital investment. The example of Black Africa]. Bulletin de l'Association de géographes français, 177-178, 59--64 (1946).

DRESCH, Jean. **Méthodes coloniales au Congo belge et en Afrique équatoriale française.** Politique étrangère, v. 12, n. 1, p. 77-89, 1947.

DRESCH, Jean. **Géographie et sous-développement.** In: Annales de géographie. Armand Colin, p. 641-643, 1967.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FERREIRA JUNIOR, Amarílio; BITTAR, Marisa. **Educação e ideologia tecnocrática na ditadura militar.** Cadernos Cedes, v. 28, p. 333-355, 2008.

ENGELS, Friedrich. Las guerras de campesinos em Alemania. Buenos Aires, Claridad, 1971 [1850].

ENGELS, Friedrich. **Carta de Friedrich Engels a Walther Borgius (Heinz Starkenburg), 25 de Janeiro de 1894.** In: SVERDLOV, M. Cartas de Karl Marx e Friedrich Engels. Paris: Editora da UCR J. 2007.

ENGELS, Friedrich; NOGUEIRA, Eduardo Lúcio; JARDIM, Conceição. **As guerras camponesas na Alemanha.** 1977.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro.** Companhia das Letras, 2021 [1958].

FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930.** São Paulo, Editora Brasiliense, 1970.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** São Paulo: EDUSP, 1994.

FERREIRA, Luciano Vaz. **Os preceitos da doutrina da segurança nacional e a sua implementação no Brasil.** 2012.

FERREIRA, Jorge. **Crises da República: 1954, 1955 e 1956.** In: DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. V.3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

FRANK, Andre Gunder. **The development of underdevelopment.** Monthly Review, v. 18, n. 4, p. 17-31, 1966.

FRANK, Andre Gunder. **La dependencia ha muerto, viva la dependencia y la lucha de clases.** Sociedad y Desarrollo: Revista del CESO, n. 3, p. 217-34, 1972.

FONSECA, Pedro. **Legitimidade e credibilidade: impasses da política econômica do Governo Goulart**. Estudos Econômicos ed. 34, 2004.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1968 [1959].

FURTADO, Celso. **Formação de capital e desenvolvimento econômico**. Revista Brasileira de Economia, v. 6, n. 3, p. 7-45, 1952.

FURTADO, Celso. **Brasil: a construção interrompida**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FURTADO, Celso. **A fantasia desfeita**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FURTADO, Celso. **Subdesenvolvimento e Estagnação na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

FURTADO, Celso. **A Fantasia Organizada**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

FÜRSTENAU, Vivian. **Inflação: monetaristas e estruturalistas**. Ensaios FEE, v. 2, n. 2, p. 25-35, 1982.

FOSTER, John Bellamy. **Late Imperialism**. Monthly Review, New York, vol. 71, n.º 3, July/August, 2019.

FRANK, Andre Gunder. The development of underdevelopment. Monthly Review, v. 18, n. 4, p. 17-31, 1966.

FRANK, Andre Gunder. La dependencia ha muerto, viva la dependencia y la lucha de clases. Sociedad y Desarrollo: Revista del CESO, n. 3, p. 217-34, 1972.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2019 [1933].

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. L&PM Editores, 2010. [1970]

GODOI, Bruno Bezerra Cavalcanti. A influência de Roberto Campos na economia brasileira (1945-2001). 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GOMES, Angela de Castro. **O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito**. In: FERREIRA, Jorge (Org.). O populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 17-58.

GOMES, Angela de Castro. **Reflexões em torno de populismo e trabalhismo**. Varia História, Belo Horizonte, nº 28, dezembro 2002, p. 55-68.

GOMES, Ciro Ferreira. **Projeto Nacional: O dever da esperança**. 1oed. Leya, 2020

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Um lugar para a Geografia: contra o simples, o banal e o doutrinário. Espaço e tempo: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico**.

Curitiba: Associação de Defesa do Meio Ambiente e Desenvolvimento de Antonina (ADEMADAN), p. 13-30, 2009.

GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GRAMSCI, Antnio. **A questão meridional: 1926**. In: Escritos Políticos, v.2. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2004.

GENNARI, Adilson Marques. **Globalização, neoliberalismo e abertura econômica no Brasil nos anos 90**. Pesquisa & Debate Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política, v. 13, n. 1 (21), 2002.

GENNARI, ADILSON MARQUES. **História do pensamento econômico**. Saraiva Educação SA, 2009.

GRUPO DE TRABALHO PARA O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE. **Uma política de desenvolvimento econômico para o Nordeste**. Recife, 1959.

GUERRA, Tiago Cavalcante. **Os militares no pós-1964: um estudo histórico sobre a Linha-dura (1964-9)**. Verinotio—Revista Online de Filosofia e Ciências Humanas, v. 25, n. 2, 2019.

GUDIN, Eugênio. **O caso das nações subdesenvolvidas**. Revista Brasileira de Economia, v. 6, n. 3, p. 47-77, 1952.

GUDIN, Eugênio. **Análise de problemas brasileiros: coletânea de artigos- 1958-1964**. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1965.

GUDIN, Eugênio. **Princípios de economia monetária**. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1968.

GUGLIEMO, Raymond. **Les grandes métropoles du monde**. Paris: Armand Colin, 1996

HARDT, Michel; NEGRI, Antonio. **Imperio**. Barcelona: Editorial Paidós, 2005.

HARVEY, David. **O Neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Loyola, 2008.

HARVEY, David. **Novo imperialismo (O)**. Edições Loyola, 2004.

HARVEY, David. O “novo” imperialismo: acumulação por espoliação. In: PANITCH, Leo; LEYES, Colin (Org.). **Socialist Register 2004: o novo desafio imperial**. Buenos Aires: Clacso, 2006. p. 95-125.

HARVEY, David. **Social Justice and the City**. London: Edward Arnold. 1973.

HARVEY, David. **The Limits to Capital**. Oxford: Blackwell. 1982.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich; MENESES, Paulo; DE LIMA VAZ, Henrique C. **Fenomenologia do espírito**. Petrópolis: Vozes, 1992. [1807]

HECKSCHER, Eli. **The Effect of Foreign Trade on the Distribution of National Income.** In: H.Flam e J. Flanders (ed.). 1919

HERMANN, Jennifer. **Reformas, endividamento externo e o “milagre” econômico.** Economia brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Elsevier, Editora Campus, 2005.

HOBBSAWM, Eric. **Las revoluciones burguesas.** Madrid Ediciones Guadarrama, 2021 [1974].

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX.** Editora Companhia das Letras, 1995.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 1ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1936.

IANNI, Octavio. **O colapso do populismo no Brasil.** Civilização Brasileira, 1971.

IANNI, Octavio. **Estado e planejamento econômico no Brasil.** 1986.

IANNI, Octávio. **A Ditadura do grande capital.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

IANNI, Octávio. **A luta pela terra: história social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia.** Petrópolis: Vozes, 1978.

IGLÉSIAS, Francisco. **Trajectoria política do Brasil.** São Paulo: Cia das Letras, 1998.

KAHIL, Samira Peduti. **Psicoesfera: uso corporativo da esfera técnica do território e o novo espírito do capitalismo.** Sociedade & Natureza, v. 22, p. 475-485, 2010.

KAYSER, Bernard. **Les divisions de l'espace géographique dans le pays sous-développés.** Annales de Géographie 412, p.686-697, 1966.

KAYSER, Bernard. **Pour une analyse de la classe moyenne dans les pays du Tiers Monde.** Revue tiers monde, p. 7-30, 1985.

KONDER, Leandro. **O que é dialética?** 10. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984

KOONINGS, Kees. **O “exército político” brasileiro: faccionalismo militar e a dinâmica do regime de 1964-1985.** Militares e política, n. 6, 2010.

KRETZER, Jucelio. **Os Efeitos das Fusões e Incorporações na Estrutura do Mercado Bancário Brasileiro: 1964 – 1984.** Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Dissertação de mestrado. 1996.

KUCZYNSKI, P.P.; WILLIAMSON, J. **Depois do Consenso de Washington: retomando o crescimento e a reforma na América Latina.** São Paulo: Ed. Saraiva, 2004.

LACOSTE, Yves. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas: Papyrus. 1988. [1976]

LACOSTE, Yves. **Géographie du sous-développement, geopolitique d'une crise**. Paris, PUF, 1976.

LANDER, Edgardo. **Marxismo, eurocentrismo y colonialismo**. La teoría marxista hoy, p. 209-243, 2006.

LENIN, Vladimir Ilitch. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia: o processo de formação do mercado interno para a grande indústria**. São Paulo: Abril Cultural, 1982 [1899].

LENIN, Vladimir Ilitch. **O Programa Agrário da Social-Democracia na Primeira Revolução Russa de 1905-1907**. Livraria Editora Ciências Humanas, São Paulo, 1980 [1908].

LENIN, Vladimir Ilitch. **O imperialismo: etapa superior do capitalismo**. Campinas: FE/UNICAMP, 2011 [1916].

LESSA, Carlos. **15 anos de política econômica**. São Paulo, Editora Brasiliense, -3ª Edição, 1982.

LESSA, Carlos. **A estratégia de desenvolvimento, 1974/76: sonho e fracasso**. Universidade Estadual de Campinas Instituto de Economia, 1998.

LOTUFO, Marcelo Freddi. **A teoria da dependência como matriz para um diálogo latino-americano**. Remate de Males, v. 36, n. 1, p. 31-50, 2016.

LOUREIRO, Felipe Pereira. **Varrendo a democracia: considerações sobre as relações políticas entre Jânio Quadros e o Congresso Nacional**. Revista Brasileira de História, v. 29, p. 187-208, 2009.

LOUREIRO, Felipe Pereira. **Empresários, Trabalhadores e Grupos de Interesse: a Política Econômica nos Governos Jânio Quadros e João Goulart, 1961-1964**. 2012. Tese (Doutorado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/T.8.2012.tde-22082012-105827. Acesso em: 2023-08-12.

LUXEMBURGO, Rosa. **A acumulação de capital: contribuição ao estudo econômico do imperialismo**. São Paulo, Abril Cultural, 1984.

MACARINI, José Pedro. **A política econômica da ditadura militar no limiar do "milagre" brasileiro: 1967/69**. Campinas: IE/Unicamp, 2000.

MACHADO, Thiago Adriano. Da formação social em Marx à formação socioespacial em Milton Santos: uma categoria geográfica para interpretar o Brasil? **GEOgraphia**, v. 18, n. 38, p. 71-98, 2016.

MACIEL, David. **Friedrich Engels, historiador da revolução alemã de 1848-1849**. Revista Novos Rumos, v. 50, n. 2, 2013.

MACIEL, David. **Democratização e manutenção da ordem na transição da Ditadura Militar à Nova República** (1974- 1985). Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 1999.

MAFORT, Kelli Cristine de Oliveira. **A Hegemonia do Agronegócio e o Sentido da Reforma Agrária na Atualidade**. In : SIMONETTI, M. C. L. (org.). Territórios, Movimentos Sociais e Políticas de Reforma Agrária no Brasil. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p.83-96.

MANDEL, Ernest. **Capitalismo tardio**. Abril Cultural, São Paulo: 1972

MANZUR, Tânia Maria PG. A política externa independente (PEI): antecedentes, apogeu e declínio. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, p. 169-199, 2014.

MAMIGONIAN, Armen. **A geografia e a formação social como teoria e como método. Mundo do cidadão, um cidadão do mundo**. São Paulo: Hucitec, p. 198-206, 1996.

MARINI, Ruy Mauro. **Dialéctica de la dependencia: La economía exportadora. Sociedad y Desarrollo**, v. 1, p. 35-51, 1972.

MARINI, Ruy Mauro. **World capitalist accumulation and sub-imperialism**. Two Thirds, n. 1, p. 29-39, 1978.

MATTOS, Marcelo Badaró. **O governo João Goulart: novos rumos da produção historiográfica**. Revista Brasileira de História, v. 28, p. 245-263, 2008.

MARTINS FILHO, João R. **Forças Armadas e política, 1945-1964: a ante-sala do golpe**. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília A. N. (Orgs.). O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, v. 3.

MASSEY, Doreen. **Space, Place, and Gender**. Minnesota, MN: University of Minnesota Press. 1994.

MAZZEO, Antonio Carlos. **Estado e burguesia no Brasil: origens da autocracia burguesa**. Boitempo Editorial, 2015.

MELLO, João Manuel Cardoso de. **O capitalismo tardio**: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MARTINS, Ana Luiza. **História do café**. Editora contexto, 2012.

MARX, Karl. **A burguesia e a contra-revolução**. ed. São Paulo: Editora Ensaio, 1989. [1848]

MARX, Karl. **Contribución a la crítica de la economía política**. Buenos Aires, Estudio, 1970 [1859].

MARX, Karl. **O Capital - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital**. Tradução Rubens Enderle. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2015 [1867].

MARX, Karl. **O Capital – Livro II – O Processo de Circulação do capital**. Tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2014 [1885].

MARX, Karl. **O Capital – Livro III – O Processo Global da Produção Capitalista**. Tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2017 [1894].

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. Editora Vozes, 2019 [1932].

MATTSON, Kirk. **Una introducción a la geografía radical**. Universidad de Barcelona, 1978.

MAURO, Frédéric. **Do Brasil à América**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

MELO, Victor Andrade de. **O automóvel, o automobilismo e a modernidade no Brasil (1891-1908)**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 30, n. 1, p. 201-203, 2008.

MESZÁROS, István. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004

MORAES, Antônio Carlos Robert de. **Bases da formação territorial do Brasil**. Geografares, 2001.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Territorio en la geografía de Milton Santos**. U. Externado de Colombia, 2015.

MORAES, Antonio Carlos Robert de. **Fixação do valor e capital fixo**. Boletim Paulista de Geografia, n. 72, p. 83-94, 1994.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia, pequena história crítica**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1984.

MORAES, Antonio Carlos Robert; DA COSTA, Wanderley Messias. **A valorização do espaço: geografia crítica**. Ed. Hucitec, 1984.

MOREIRA, Cássio Silva. **O projeto de nação do governo João Goulart: o plano trienal e as reformas de base (1961-1964)**. Porto Alegre, 2011.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica**. Editora Contexto, 2010.

MOREIRA, Ruy. **A globalização como modo de vida capitalista globalizado**. Revista Ciência Geográfica. Bauru, n 19, ano VII. 2001.

MOREIRA, Ruy. **Da região à rede e ao lugar**. Ciência Geográfica, n. 6, AGB Bauru, 1990.

MOREIRA, Ruy. **Formação do espaço agrário brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MOREIRA, Ruy. **Geografia. Teoria e crítica: o saber em questão**. Petrópolis: Vozes, 1982.

MOREIRA, Ruy. **O movimento operário e a questão cidade-campo no Brasil – Estudo sobre a sociedade e o espaço**. Petrópolis: Vozes, 1985.

MOREIRA, Ruy. **O discurso do avesso**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

MOTTA, Flávio Piccinini. **Análise das políticas de incentivo à concentração bancária no período 1967-1973**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

MOURA, Rosa; OLIVEIRA, Deuseles de; LISBOA, Helena dos Santos; FONTOURA, Leandro Martins; GERALDI, Juliano. **Geografia Crítica: legado histórico ou abordagem recorrente?** Biblio 3W: Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona, v. 13, n. 786, 2008.

MOURÃO, Rafael Pacheco. **Desenvolvimento, industrialização e ordenamento político: uma discussão sobre os Estados em Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek – dois Estados, uma “Ordem”**. Revista História em Curso. Minas Gerais, V. 2, n. 2, 2012.

NASSIF, André. **O modelo centro-periferia e a economia política da Cepal: ontem e hoje**. Encontro Nacional de Economia da Associação dos Centros de Pós-Graduação em Economia (Anpec), 2021.

NERY, Sebastião. **As 16 derrotas que abalaram o Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975.

NETO, Joaquim Luiz Pereira Briso. **O conservadorismo em construção: o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES) e as reformas financeiras da ditadura militar (1961-1966)**. Tese de Doutorado. 2008.

NETO, Vitale Joanoni; NETO, Regina Beatriz Guimarães. **Amazônia: Políticas governamentais, práticas de ‘colonização’ e controle do território na ditadura militar (1964-85)**. Anuario IEHS, v. 34, n. 1, p. 99-122, 2019.

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista/O ornitorrinco**. Boitempo editorial, 2015.

OLIVEIRA, Francisco de. **A emergência do modo de produção de mercadorias: uma interpretação teórica da economia da República Velha no Brasil**. História geral da civilização brasileira: o Brasil republicano, 1997.

ORENSTEIN, Luiz; SOCHACZEWSKI, Antônio Cláudio. **Democracia com desenvolvimento: 1956-1961**. In: ABREU, Marcelo de Paiva. A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.

OSÓRIO, Jaime. **O Estado no centro da mundialização. A sociedade civil e o tema do poder**. São Paulo: Outras expressões, 2014 [2004]

OHLIN, Bertil. **A Theory of Trade**. Ph.D. Dissertation. Stockholm School of Economics. In: Flam, H. e J. Flanders (ed.). 1924.

OHLIN, Bertil.. **Interregional and International Trade**. Cambridge (Ma.): Harvard University Press, 1968 [1933]

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *Modo capitalista de produção e agricultura*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *A Geografia das lutas no campo*. São Paulo: Contexto, 1988.

POMPEU, Bruno Nogueira. **O desenvolvimento da indústria automobilística sob a ótica do plano de metas do governo Juscelino Kubitschek (1956 – 1961)**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1976.

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. 7. ed São Paulo: Brasiliense, 1963. 390 p. [1942].

PRADO JUNIOR, Caio. **Evolução política do Brasil**. Editora Companhia das Letras, 2012. [1933]

PEDROSA, Breno Viotto. **Entre as ruínas do muro: a história da geografia crítica sob a ótica da ideia de estrutura**. São Paulo: tese de doutorado–FFLCH/USP, 2013.

PERISSINOTTO, Renato Monseff. **Hannah Arendt, poder e a crítica da "tradição"**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, p. 115-138, 2004.

PEIXOTO, João Paulo. **Por que os militares intervêm “na política”? Brasil: entre o povo e a nação**. São Paulo: Ática, 1990.

PINTO, Simone Rodrigues. **O pensamento social e político latino-americano: etapas de seu desenvolvimento**. Sociedade e Estado, v. 27, p. 337-359, 2012.

PLANO TRIENAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL 1963- 65. In: O Plano Trienal e o Ministério do Planejamento, Centro Celso Furtado, Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.

PREBISCH, Raúl. **El desarrollo económico de la América Latina y algunos de sus principales problemas**. 2012.

PREBISCH, Raúl. Crecimiento, desequilibrio y disparidades: interpretación del proceso de desarrollo económico. En: **Estudio económico de América Latina**, 1949-E/CN. 12/164/Rev. 1-1950-p. 3-89, 1950.

PREBISCH, Raúl. **Dinâmica do desenvolvimento latino-americano**. Ed. Fundo de Cultura, 1964.

TAVARES, Maria da Conceição. **Auge e declínio do processo de substituição de importações no Brasil**. In: BIELSCHOWSKY, R. (Org.). Cinquenta anos de pensamento da CEPAL. Editora Record, 2000. [1963]

TAVARES, Maria da Conceição. **Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

TAVARES, Maria da Conceição; SERRA, José. **Além da estagnação: uma discussão sobre o estilo de desenvolvimento recente**. In: BIELSCHOWSKY, R. Cinquenta anos de pensamento na Cepal Rio de Janeiro: Record, 2000 [1996]

TAVARES, Maria da Conceição. **A Retomada da hegemonia norte-americana**. In FIORI, José Luís (Org.). Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1997 [1985].

TAVARES, Maria da Conceição; BELLUZZO, Luiz Gonzaga. **Notas sobre o processo de industrialização recente no Brasil**. Ensaios Sobre a Crise. Campinas: Unicamp, IE, 1998.

QUELER, Jefferson José. **Jânio Quadros, o pai dos pobres: tradição e paternalismo na projeção do líder (1959-1960)**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 29, p. 119-133, 2014.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina**. 2000.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

RANGEL, Ignácio. **A inflação brasileira**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1963.

RANGEL, Ignácio. **A história da dualidade brasileira**. Brazilian Journal of Political Economy, v. 1, n. 4, 1981.

RATZEL, Friedrich. **Antropogeographie, Die Geographie Verbreitung des Menschen (Zweiter Teil)**. Stuttgart: J. Engelhorn. 1891.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. Zahar, 2000.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. Território usado e humanismo concreto: o mercado socialmente necessário. Forma em crise. Utopias necessárias. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2005.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. **Homens lentos, opacidades e rugosidades**. Redobra, Salvador, n. 9, p. 58-71, 2012.

RICARDO, David. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

RICUPERO, Bernardo. **Da formação à forma: ainda as "ideias fora do lugar"**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, p. 59-69, 2008.

RICHTER, Daniela; FARIAS, Thieser da Silva. **Ditadura Militar no Brasil: dos instrumentos jurídicos ditatoriais para a democracia outorgada**. Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica, 11, p. 381-405, 2019.

RITTER, Karl. **Comparative geography**. Tradução William L. Gage. Filadélfia: J. B. Lippincott & CO, 1865.

RODRIGUEZ, Octávio. **La teoría del subdesarrollo de la CEPAL**. Mexico: Siglo XXI Editores, 1980.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras: habitação e especulação, o direito à moradia, os movimentos populares**. São Paulo: Contexto, 2001 [1988].

ROSS, Jurandir L. Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2003, p.57, p.63, p.103 105.

SANTA ROSA, Virgínio; SODRÉ, Nelson Werneck. O sentido do tenentismo. Editora Alfa Omega, 1976.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método**. Boletim Paulista de geografia, n. 54, p. 81_100-81_100, 1977.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Edusp, 2002 [1978].

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton. **Da Política do Estado à Política das Empresas: Globalização e Política**. Cadernos da Escola do Legislativo, Belo Horizonte, 3 (6):3-191, jul/dez 1997.

SANTOS, Milton. O retorno do território. In SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: EDUSP, 2005.

SANTOS, Milton. **The Devil's totality: how geographical forms diffuse capital and change social structure**. Antípode, vol XII, n.3. 1980.

SANTOS, Milton. **Society and Space: the social formation as theory and method**. Antipode, vol. IX, n. 1, 1977

SANTOS, Milton. **Geography, Marxism and Underdevelopment**. Antipode, vol. VI, n. 3. 1974

SANTOS, Milton. **Planning Underdevelopment**. Antipode, vol. IX, n. 3. 1977b

SANTOS, Milton. **The spatial dialects: the two circuits of urban economy in underdeveloped countries**. Antipode, vol. IX, n. 3. 1977.

SCHULZ, John. **O exército na política: origens da intervenção militar, 1850-1894**. São Paulo: EDUSP, 1994.

SCHWARZ, Roberto. (org.). 1992. **Ao vencedor as batatas**. São Paulo: Duas Cidades.

SEITENFUS, Ricardo Antônio Silva. **O Brasil de Getúlio Vargas e a formação dos blocos, 1930-1942: o processo do envolvimento brasileiro na II Guerra Mundial**. São Paulo: Ed. Nacional; (Brasília): INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.

SERENI, Emilio. **De Marx a Lenin: la categoria de formacion economico-social**. ECONOMIA Y CIENCIAS SOCIALES, v. 13, n. 1-4, p. 5-53, 1971.

SILVA, Agostinho da. **Ensaio para uma teoria do Brasil**. Espiral, n. 11-12, 1966.

SILVA, Armando Correa da. **O espaço fora do lugar**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SILVA, Armando Correa da. **Geografia e lugar social**. São Paulo: Contexto, 1991.

SILVA, Vera Lucia da. A influência da tecnocracia industrial-empresarial na identificação entre desenvolvimento econômico e industrialização na Política de Planejamento Nacional. Revista Jurídica da FA7, v. 12, n. 2, 2015.

SILVEIRA, Maria Laura. **Ao território usado a palavra: pensando princípios de solidariedade socioespacial. Saúde, desenvolvimento e território**. São Paulo: Aderaldo & Rotschild, p. 127 150, 2009,

SILVEIRA, Maria Laura. **Uma situação geográfica: do método à metodologia**. Revista Território, Rio de Janeiro, v. IV, n. 6, p. 21-28, jan./jun. 1999.

SILVEIRA, Maria Laura. **Um país, uma região: Fim de século e modernidades na Argentina**. São Paulo: FAPESP/LABOPLAN, 1999.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2001.

SIMONSEN, Mário Henrique. **Inflação: Gradualismo x Tratamento de Choque**. Rio de Janeiro: Apec Editora, 1970.

SOJA, Edward William. **Postmodern geographies: The reassertion of space in critical social theory**. Verso, 1989.

SUZIGAN, Wilson. **Estado e industrialização no Brasil**. Campinas: Centro de Estudos de Conjuntura (CECON), (texto para discussão, n.5) 1988.

SUZIGAN, Wilson. **Indústria brasileira**. São Paulo, Brasiliense, 1986,

SVARTMAN, Eduardo Munhoz. **Guardiões da Nação: Formação profissional, experiências compartilhadas e engajamento político dos generais de 1964**. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SMITH, Peter. Talons of the Eagle. **Dynamics of the U.S.-Latin American Relations**. Oxford University Press, Oxford and New York, 2000.

SMITH, Neil. **Uneven development: Nature, capital, and the production of space**. University of Georgia Press, 2010.

SOUZA, Angelita Mattos. **Repensando a teoria da dependência**. A terra é redonda, 12 de agosto de 2023. Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/repensando-a-teoria-da-dependencia/> Acessado em 02/02/2024.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. **Territorio usado, rugosidades e patrimonio cultural: ensaio geográfico sobre o espaço banal**. PatryTer, v. 2, n. 4, 2019.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato**. Leya, 2017.

SOLA, Lourdes. **Ideias Econômicas Decisões Políticas**. São Paulo, SP: Edusp: FAPESP, 1998.

SPÍNOLA, Vera. Neoliberalismo: **Considerações acerca da origem e história de um pensamento único**. RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador, v. 6, n. 9, p. 104-114, jan. 2004.

TROTSKY, Leon. **A história da revolução russa -vol. III: o triunfo dos soviets**. LeBooks Editora, 2020. [1930]

TRÓTSKI, Leon. **História da revolução russa**. Montecristo Editora Ltda., 2022. [1917]

VIDAL DE LA BLACHE, Paul. **As características próprias da Geografia**. In: CHRISTOFOLETTI, Antonio (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982. [1913]

VIDAL DE LA BLACHE, Paul. **Tableau de la geographie de la France**. Paris: Éditions de la Table Ronde, 1903

VIDAL DE LA BLACHE, Paul. **Princípios de Geografia Humana**. Lisboa: Cosmos, 1922.

VILELLA, André. **Dos anos dourados de JK à crise não resolvida**. In: GIAMBIAGI, F et al. (Orgs). **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Campus, 2005.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. **O nacionalismo desenvolvimentista e a política externa independente (1951-1964)**. Revista Brasileira de Política Internacional, 1994.

WANDERLEY, Guilherme dos Santos. **Paralisia da decisão e comportamento legislativo: a experiência brasileira, 1959-1966**. Revista de Administração de Empresas, v.13, n.2, abr./jun. 1977.

WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1989. [1ª edição de 1978].

ZWEIG, Stefan; GALLOTTI, Odilon. **Brasil: País do Futuro** (Portuguese Edition). 1941.

ZUSMAN, Perla. **Milton Santos. Su legado teórico y existencial (1926-2001)**. Documents d'anàlisi geogràfica, n. 40, p. 205-222, 2002.